



FORDLÂNDIA: UM ACERVO ARQUEOLÓGICO EM RUÍNAS

Simone Corrêa Carvalho¹
Wagner Fernando da Silva Veiga²
Cinthia dos Santos Moreira Bispo³
Manoel Fabiano dos Santos⁴
Max Roberto Félix⁵

¹Graduada em arqueologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, mone.carvalho33@gmail.com

²Especialista em arqueologia Sócio- Diretor da Inside Consultoria Científica Ltda, wagnerveiga@yahoo.com.br

³Doutoranda, professora do Programa de Antropologia e Arqueologia da UFOPA, csmoreira23@gmail.com

⁴Graduado em arqueologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, manoelfabianostm@hotmail.com

⁵Graduando em arqueologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, maxrobertosf@hotmail.com

1

RESUMO: O Distrito de Fordlândia foi construído com o objetivo de ser uma cidade americana no meio da floresta amazônica, tendo sua fundação no final da década de 20, com o propósito de produção em larga escala do látex para beneficiar a indústria de Henry Ford nos Estados Unidos. Nossa pesquisa teve como objetivo verificar o grau de preservação ou mesmo a depredação do patrimônio histórico arqueológico do pequeno distrito, ou seja, de Fordlândia do município de Aveiro no estado do PA. Nossa metodologia de pesquisa contou com levantamento bibliográfico, entrevistas, coleta de pontos de GPS, fotografias e descrição dos locais visitados. Através da ida a campo identificamos algumas construções do início de implantação da vila (galpões, pontos comerciais, colégio e sedes), essas estruturas do século XX representam um valor histórico para a arqueologia, toda via, necessita de intervenção dos órgãos competentes para que ocorra a preservação do patrimônio arquitetônico que ainda resiste ao tempo e ao abandono.

Palavras-chave: Fordlândia, Preservação Arquitetônica, Arqueologia Histórica..

ABSTRACT: The District of Fordlândia was built with the goal of being an American city in the middle of the Amazon rainforest, having your Foundation in the late 20, with the purpose of large-scale production of latex to benefit the Henry Ford in industry United States. Our research aims to verify the degree of preservation or even the depredation of the archaeological heritage of the small district, i.e. the city of Fordlândia Aveiro in the State of PA. Our methodology in the field included interviews, collecting GPS points, photos and description of the places visited. Through the ida in the field have identified some buildings of the early deployment of the village (warehouses, commercial, school and headquarters points), these 20th-century structures represent an value history to archaeology, all via needs intervention of the competent organs for the preservation of the architectural heritage that still resists weather and neglect.

Keywords: Fordlândia, Architectural Preservation, Historical Archaeology.



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo destacar informações relevantes que foram coletadas e observadas na primeira visita ao distrito de Fordlândia pertencente ao município de Aveiro no estado do PA, nosso intuito ao realizar as visitas nas principais estruturas do complexo arquitetônico industrial foi a verificação e registro dos aspectos de degradação em que se encontram atualmente os prédios visitados, evidenciamos através de nosso trabalho pontos positivos e negativos diagnosticados por meio de nossa pesquisa em campo que visa buscar iniciativas junto aos órgãos competentes, meios que viabilizem a preservação da história e memória encontrados em meio ao descaso e abandono em que hoje se encontra Fordlândia.

2. OBJETIVO

Apresentar os principais resultados obtidos através de nossa pesquisa de campo relacionados a visita técnica realizada no pequeno distrito de Fordlândia fundada no final da década de 20 pelo empresário do setor automobilístico Henry Ford, com esta pesquisa foi realizada a elaboração de um relatório técnico sobre o grau de preservação do acervo arquitetônico histórico do local, patrimônio este que encontra-se em ruínas e precisa urgentemente de medidas de proteção e restauro, desta maneira a história do empreendimento com características tão peculiares de cidade americana no interior da Amazônia não sucumba em meio ao desinteresse com o patrimônio arqueológico e arquitetônico brasileiro.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso trabalho contou com levantamento bibliográfico da literatura existente, bem como, visita ao distrito para a realização de entrevistas, coleta de pontos de GPS e fotografias das estruturas arquitetônicas visitadas, levantamentos não invasivo e anotações relevantes sobre o grau de preservação dos prédios que compõem o espaço histórico de Fordlândia.

4. RESULTADOS

O Distrito de Fordlândia foi construído com o objetivo de ser uma cidade americana no meio da floresta amazônica, tendo sua fundação no início do século XX, mas especificamente no final da década de 20, com o objetivo de produção em larga escala do látex para beneficiar a indústria de Henry Ford nos Estados Unidos, produzido a partir da exploração das seringueiras (*hevea brasiliensis*).

Para Henry Ford (1863 -1947) a Amazônia era propícia para o início de um novo empreendimento, ele recebeu diversos apoios de diplomatas naquela época, pois julgavam importante o investimento do empresário na economia regional, pois o país havia perdido o monopólio da borracha para a Ásia (pg.88 GRANDIN).



Antes de iniciar sua grande empreitada, Henry Ford enviou para o Brasil Carl D. LaRue, botânico que teve como missão procurar uma boa área para o plantio de seringueira, o mesmo, não só revelou aspectos ambientais, como também sociais e econômicos da região as margens do rio Tapajós, em seus relatos apontou pobreza e falta de perspectivas dos trabalhadores da região (pg.98 GRANDIN).

A pequena vila denominada de Boa Vista localizada à margem direita do rio Tapajós próximo aos municípios de Aveiro e Itaituba no estado do Pará, com cerca de 160 km de Santarém foi escolhida para sediar Fordlândia com suas poucas dezenas de famílias, e posterior limpeza e plantio de cerca de 400 hectares da árvore de seringueira para a produção o látex (GRANDIN, 2010; SENA, 2008)

A grande ideia de criar uma cidade americana no meio da floresta amazônica foi implantada por meio de uma sucessão de erros, tanto no que diz respeito ao próprio cultivo das *Hevea brasiliensis* (seringueiras), quanto no que se refere as relações entre os trabalhadores braçais, muitos tiveram suas vidas ceifadas nos primeiros anos de implantação da vila, ocasionadas por doenças comuns na época e mesmo a picada de cobras na floresta (GRANDIN, 2010).

Em 1928 chegando os navios Lake Ormoc e Lake Farg com todos os equipamentos necessários para a construção da cidade de Fordlândia, os empregados começaram a trabalhar no que seria a terceira cidade mais importante da região Norte, com ruas pavimentadas, cinemas, restaurantes, escolas, luz elétrica, hospitais entre outras estruturas consideradas importantes para a cidade de Ford. A cidade foi idealizada como uma “cidade empresa” com a finalidade de atender a grande indústria da borracha, gerando assim uma grande transformação na realidade e o modo de vida do trabalhador local (SENA, 2008).

Fordlândia foi fundada com o intuito de fornecer o látex para a Ford Motor Company, mas houve muitos problemas com a própria topografia da região que apresentava solo arenoso, dificultando o cultivo mecanizado das seringueiras, as mesmas não podiam ser plantadas muito próximas, pois havia uma pragachamada de “Mal das folhas” causada pelo fungo *Microcyclusulei*, que atingia suas folhas, sua proximidade as levou ao colapso total da plantação. (GRANDIN, 2010; SENA, 2008).

Com tantos problemas relacionados à falta de conhecimento e um maior planejamento da cidade, ocasionou assim a ruína de Fordlândia, segundo Sena, “ A presença da Ford Motor Company na Amazônia durou 18 anos (1927-1945). Em 1945, o neto de Henry Ford que estava à frente do projeto resolveu desistir do empreendimento, imputando ao fungo e a problemas com trabalhadores” (SENA: p.96, 2008).



Depois da retirada do empreendimento da Companhia Ford no Brasil e entregue para o governo Brasileiro, aos poucos o patrimônio de Fordlândia foi sendo lapidado, segundo Sena, 2008, “ Ficaram alguns prédios em ruínas que ainda servem de atrativos, e poucos turistas e pesquisadores que procuram constatar e compreender a presença americana na Amazônia” (p.97).

Hoje restam poucos moradores na vila com pouca estrutura, sem hospital e sem toda a comodidade que a cidade americana de Fordlândia um dia proporcionou a esta localidade hoje esquecida por seus idealizadores da Companhia Ford e principalmente pelos governos Brasileiros de modo geral. Hoje falam em cidade fantasma, há apenas algumas memórias de alguns moradores e ruínas do que foi um dia programado para ser uma das cidades mais desenvolvidas e com qualidade de vida na Amazônia (SENA, 2008; JACKSON, 2011; GRANDIN, 2010).

No intuito de propiciar um entendimento mais apurado da área em questão, a partir da coleta de pontos georeferenciados através da utilização de GPS, elaboramos um mapa de interesse arqueológico de Fordlândia com as principais estruturas construídas a época da construção de Fordlândia.



Área de estudo no município de Aveiro - PA

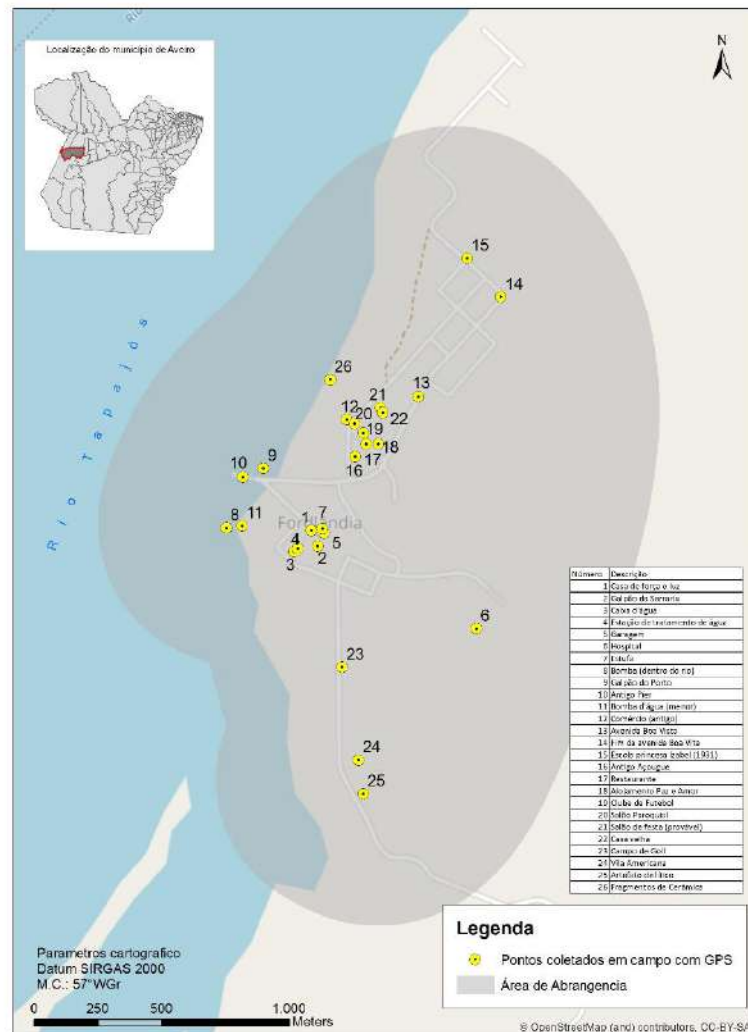


Figura 1: Mapa referente aos locais visitados no distrito de Fordlândia. Mapa: Ney Rafael Monteiro (2017)

Pontos observados in loco de estruturas arquitetônica

Entre as principais estruturas visitadas averiguamos primeiramente o galpão de força e luz onde funcionou também o escritório da companhia, almoxarifado e o setor de eletricidaderesponsável de fornecer energia elétrica para o galpão da serraria, casas da vila americana e vila operária. Observamos que a estrutura está bastante degradada tanto na parte externa quanto interna do galpão, na parte interior a maioria das máquinas e equipamentos foram retirados, restam apenas uma caldeira e um gerador da época de construção do galpão, no entanto, deteriorados (ver imagem 1) vale ressaltar que Fordlândia foi entregue para o governo brasileiro, no qual a doação ficou sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, que assumiu a vila em 1945. Observamos através das imagens a seguir a estrutura das janelas e portas deterioradas pela ação do tempo e falta de preservação do prédio.



Imagem 1: Vista externa frontal do galpão de força e luz. Foto: Simone Carvalho (2017)



Imagem 2: Caldeira no interior do galpão de força e luz. Foto: Simone Carvalho (2017)

Outra estrutura arquitetônica bem significativa no contexto da paisagem de Fordlândia é o galpão da serraria que apresenta um prédio de aproximadamente 60 metros de comprimento por 20 de largura é o maior galpão construído no contexto da cidade americana. A construção em si está bem comprometida, diversos equipamentos da serraria foram levados do local e outros foram introduzidos dentro galpão.

Observamos a presença de dois pisos, porém, extremamente danificados com a ação do tempo, e por serem de madeira sofrem a ação de cupins de madeira seca (*Cryptotermes brevis*) e da umidade comprometendo toda a sua estrutura e impossibilitando até mesmo uma maior averiguação in loco. O único local que se apresenta preservado é a área onde estão localizadas as máquinas utilizadas na época pelos trabalhadores, no beneficiamento da madeira, cerca de 8 máquinas estão dentro da serraria, acredita-se que o peso das mesmas e o fato de estarem parafusadas ao piso de concreto as impossibilitou de serem retirada do local.



Imagem 3: Vista externa da lateral do galpão da serraria, observa-se sua dimensão arquitetônica: Foto: Max Roberto (2017)



Imagem 4: Máquina usada no beneficiamento de madeira no período de funcionamento de Fordlândia. Foto: Manoel Fabiano (2017)

Foram observados dentro deste prédio grande quantidade de objetos introduzidos dentro do galpão, como por exemplo, a existência de veículos sucateados, macas do antigo hospital, incubadora e até a presença de um caixão (urna), onde segundo relatos de alguns moradores, os americanos que morriam na vila eram levados de avião para serem sepultados nos Estados Unidos.



Imagem 5: Mobiliário hospitalar introduzido no interior da serraria. Foto: Simone Carvalho (2017)

Um importante ícone da presença americana em Fordlândia é a caixa d'água existente no local, é considerada o cartão postal do pequeno distrito, como podemos observar na imagem abaixo, pois, pode ser vista a quilômetros de distâncias, a estrutura ainda funciona nos dias atuais juntamente com



a bomba que faz a captação de água do rio e envia para a estação de tratamento que por sua vez a direciona para a caixa d' água.



Imagem 6: Bomba d'água próximo a margem do rio e caixa d' água ao fundo.

A pesquisa prosseguiu em uma pequena comunidade cerca de 3 quilômetros de distância do centro da vila, trata-se de Cauassú-ê-pá onde observamos algumas casas com poucas características das residências americanas, houve um diálogo com uma moradora que nos informou que seu pai foi funcionário da Companhia Ford Industrial do Brasil. A filha do ex-funcionário chamada Maria do Socorro Pereira Porto nos relatou que seu pai Levindo da Silva Porto, falecido em 27 de setembro de 1971, havia trabalhado na função de roçador - o que fazia a derrubada da floresta -, destacou também as inúmeras transformações em que o distrito sofreu e vem sofrendo ao longo dos anos, principalmente relacionados aos galpões e casas, hoje em dia abandonados e saqueados.



Imagem 7: Crachá de identificação do Sr. Levindo da Silva com a inscrição da Companhia Ford. Foto: Simone Carvalho (2017)

Percorrendo a área de abrangência da vila encontramos as ruínas do antigo hospital, esta estrutura de fato ficou muito comprometida com a ação do tempo e do homem, o teto já não existe, constatamos sinal de incêndio que provavelmente afetou a estrutura do forro e ocasionou o seu desabamento, não há mobília hospitalar e outros elementos do antigo hospital, só restam as colunas e muitos entulhos pelo chão, de fato este prédio é o que apresentou maior grau de degradação em relação as outras estruturas arquitetônicas de Fordlândia (ver imagem 9).



O jornalista Jarbas Peixoto em 1934 em uma passagem pela vila de Fordlândia fez referência ao hospital afirmando que o prédio possuía a capacidade para mais de 100 leitos e foi um dos mais modernos do país, continha uma moderna e eficiente aparelhagem dos gabinetes de clínica e cirurgia, bem como uma moderna secção de bacteriologia entre outras capacidades (Peixoto, 1934).



Imagem8: Hospital de Fordlândia década de 30

<http://sidcanto.blogspot.com.br/2016/04/o-hospital-defordlandia-na-decada-de.html>



Imagem 9: Ruínas do hospital de Fordlândia. Foto: Simone Carvalho (2017)

O distrito de Fordlândia apresenta outros lugares que conservam a estrutura da época de sua construção como: o antigo almoxarifado ou galpão do porto como é, mas conhecido pela população (ver imagem 9), o galpão porém apresenta estruturas externas aparentemente bem conservadas nos aspectos originais, porta frontal e vidros, no entanto, em seu interior foi observado a ausência de mobiliário ou mesmo outros materiais e equipamentos, nas laterais do galpão as portas deslizantes estão danificadas.



Imagem 10: Visão externa do galpão do porto observa-se que o mesmo possui características conservadas. Foto: Simone Carvalho (2017)

A escola Princesa Izabel fundada em 1931, apresentou estrutura externa original, o educandário ainda é referência para a educação dos alunos no pequeno distrito de Fordlândia, este prédio apresentou poucas modificações em termos estruturais, exceto pela ampliação e construção de novas salas de aulas, todavia não modificou a estrutura já existente.



Imagem 11: escola Princesa Izabel 1933 www.flickr.com/photos/77808569@N06/7171608414



Imagem 12: Escola Princesa Izabel fundada em 1931. Foto: Max Roberto (2017)

A vila americana fica distante cerca de 1 quilômetro no sentido oeste do centro do distrito, observamos que as casas da pequena vila, no total de cinco residências, conservam elementos tanto na parte externa quanto interna das construções típicas estadunidense, registramos a presença próximo ao antigo hotel Zebu de uma grande e sucateada piscina e outros equipamentos usados para



a prática de esportes e lazer na época de grande fluxo de funcionários americanos que vinham a trabalho pela Companhia Ford.



Imagem 13: Visão externa residência na vila americana. Foto: Manoel Fabiano (2017)



Imagem 14: Mobiliário antigo, hotel Zebu. Foto: Manoel Fabiano (2017)

Sítio arqueológico lito-cerâmico

Foi identificado um sítio arqueológico pré-contato localizado na área da vila americana, próximo ao antigo hotel Zebu. O morador da residência o Sr. Elizeu Couto Nogueira (72 anos), natural de Belterra, nos informou que encontrou dois fragmentos de lâmina de machado em seu quintal, esta informação nos chamou atenção; e fomos levados ao local, onde ele nos mostrou a área em que foram encontrados os materiais arqueológicos. Ao observar a área, encontramos fragmentos de cerâmica e um artefato de lítico que pelas características corresponde a um núcleo, provável sílex. Este sítio encontra-se na parte oeste do distrito de Fordlândia



Imagem 15: Fragmentos de lâminas de machados encontrados na vila americana. Foto: Simone Carvalho (2017).



Imagem 16: Artefato lítico de provável núcleo encontrado no local. Foto: Manoel Fabiano (2017)

A nossa pesquisa e visita técnica possibilitou o levantamento preliminar sobre pontos importantes sobre o distrito. Foi possível diagnosticar o estado de conservação de algumas instalações arquitetônicas, além disso, observar o mobiliário existente e as máquinas que ainda estão no local, e como esses estabelecimentos estão sendo utilizados, se estão auxiliando na preservação ou degradação do espaço. Para além desses elementos foi possível diagnosticar que Fordlândia trata-se de um complexo do patrimônio industrial da Amazônia, instalado em 1929 e que permaneceu ativo por poucas décadas.

Durante o campo não intrusivo e apenas de observação, foi diagnosticado que além do Complexo Industrial, há um campo vasto a ser investigado pela arqueologia. Pois há evidências de vestígios de artefatos arqueológicos do período de pré-contato, indicando assim, uma necessidade urgente de pesquisa arqueológica na região e posteriormente ações de preservação e conservação de todo esse patrimônio amazônico. Diante desse diagnóstico prévio, destacaremos alguns pontos positivos e negativos percebidos no Distrito.

Pontos positivos

- Através da conversa com moradores da cidade foi possível identificar fragmentos de materiais arqueológicos de contextos anterior a instalação de Fordlândia, vestígios ligados a cultura regional - cerâmica e lítico - em superfície, provenientes do solo onde hoje encontra-se o distrito de



Fordlândia. Essas informações podem indicar previamente um potencial arqueológico para momentos distintos de ocupação do espaço.

- Fácil acesso ao distrito, principalmente por meio fluvial;
- Possui características arquitetônicas do seu projeto inicial;
- Sítio arqueológico multicomponencial histórico e de pré-contato;
- Apoio essencial do pároco do distrito de Fordlândia em nos fornecer apoio com transporte e acomodação, além de nos fornecer a maior parte das informações históricas, pois o mesmo é historiador (Pe. Sidney Canto);
- Acolhimento por parte dos moradores do Distrito e de comunidades próximas;
- Reconhecimento por parte dos moradores do distrito sobre o estado de má conservação do local e necessidade de melhorias;
- Memórias coletivas e individuais propícias a serem compartilhadas pelos moradores;
- Acervo individual dos trabalhadores e que são guardados pelos familiares;
- Presença de algumas mobílias da década de 1930, quando foi instalada Fordlândia;
- Existência de documentação histórica sobre o Distrito e Fábrica;
- Área que pode ser tombada pelo IPHAN e reconhecida por seu potencial histórico cultural, arqueológico e paisagístico.

Pontos negativos

- Constatamos que a maior parte dos prédios visitados possuem suas estruturas comprometidas pela falta de conservação;
- Muitas mobílias e até mesmo parte de estruturas estão sendo saqueadas ao longo do tempo;
- O pouco tempo no distrito nos impossibilitou de realizarmos mais entrevistas com moradores locais, contudo, as conversas realizadas reportam muitas informações relevantes;
- Os galpões da serraria e o de força e luz estão bastante degradados, o nível de preservação é crítico tanto na parte interna quanto externa, sendo necessárias intervenções e restaurações, pois sua arquitetura chama atenção e atrai olhares de diversas formas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da primeira ida a campo foi possível identificar algumas das construções que inauguraram a cidade de Fordlândia (galpões, casas, pontos comerciais, colégio e sedes), essas estruturas do século XX representam explicitamente um valor histórico da cidade para seus habitantes. Nessa perspectiva de estudo, este trabalho possibilita o entendimento do caráter de ocupação das edificações da empresa de Ford no decorrer da sua existência e as histórias vinculadas a sua construção.

Ressaltamos ainda, que de acordo com a legislação brasileira, sítios arqueológicos são



reconhecidos como patrimônio nacional, sendo assim necessárias sua investigação e salvaguarda. Neste contexto, Fordlândia se torna um sítio arqueológico ímpar por seu contexto pré-colonial e histórico, sendo caracterizado como sítio multicomponencial, ou seja, aquele que traz elementos, vestígios arqueológicos de ocupações humanas de períodos e contextos diferentes, que ao ser analisado, pode nos informar sobre como se deu seu processo de ocupação ao longo de séculos, quiçá até de milênios, pois o Rio Tapajós citado desde período do século XVI pelos cronistas e viajantes europeus que percorreram a região relataram a presença de nativos na região. Bem como estudos arqueológicos tem comprovado a ocupação humana milenar ao longo dos rios da região de toda Amazônia, sendo estes os locais mais propícios a ocupações mais remotas, e, como já afirmamos comprovados em estudos arqueológicos (NEVES, 2006; ROOSEVELT, 1992).

REFERÊNCIAS

- SENA, Cristovam. Fordlândia: breve relato da presença americana na Amazônia. Cad.hist. ciênc. [online]. 2008, vol.4, n.2, pp. 89-108. ISSN 1809-7634.
- GRANDIN, Greg. Fordlândia: ascensão e queda da cidade esquecida de Henry Ford na selva. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- JACKSON, Joe. O ladrão no fim do mundo: como um inglês roubou 70 mil sementes de seringueira e acabou com o monopólio do Brasil sobre a borracha / Joe Jackson; tradução Saulo Adriano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- NEVES, E.G. Arqueologia da Amazônia. Jorge Zahar editor. Rio de Janeiro 2006.
- PEIXOTO, Jarbas. "Fordlândia, 1934". Diário de Notícias. Rio de Janeiro, junho de 1934. Ed: número 2.310, p.1, impresso.
- ROOSEVELT, A. C, Arqueologia Amazônica. In: Cunha, M. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1992
- BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- Endereços eletrônicos:
<http://sidcanto.blogspot.com.br/2016/04/o-hospital-defordlandia-na-decada-de.html>. Acessado em: 12/12/2017
<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=150145>. Acessado em: 12/12/2017